



O último motorneiro

Lembranças inesquecíveis

Condutor hoje com 88 anos, lembra com detalhes do tempo em que existia bonde em Piracicaba

ANA CRISTINA ANDRADE
Da Gazeta de Piracicaba
ana.andrade@gazetadepiracicaba.com.br

☞☞☞☞ Tarde de sexta-feira (25), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, o aposentado Alexandre Colazante, 88, não se contém de tanta felicidade ao rever o bonde que um dia conduziu e que hoje faz parte do patrimônio histórico da escola. Na cabeça o quepe, uma das raras lembranças de sua época como motorneiro - nome que se dá aos condutores do bonde.

Colazante percorre toda a cerca que protege a relíquia e mostra a sapata dos freios do bonde, que lhe deu um susto um certo dia. "Um dia, enquanto conduzia o bonde, deu um defeito. Eu estava descendo a rua Boa Morte (naquela época o bonde subia e descia a via) e consegui levar o 'carro' até a garagem que era na rua Doutor Otávio Teixeira Mendes. Para minha sorte estava vazia e não tinha movimento na rua. Falei para o fiscal: nunca mais dirijo esse carro. Daí peguei outro".

O bonde, segundo Colazante, começou a circular em Piracicaba em 1915. Trinta anos depois, com os ensinamentos de Silvano Soares, que morava na rua Moraes Barros, o velho motorneiro começava a fazer parte da história do bonde elétrico em Piracicaba. Sua carteira de habilitação, guardada até hoje, é a de número 16.399, prontuário geral 18.199 da República Federativa dos Estados Unidos do Brasil, Diretoria do Serviço de Trânsito do Estado de São Paulo. Ele



Fotos: Antonio Trivelin

Quepe na cabeça e sorriso aberto ao reencontrar o velho bonde, de tantas histórias

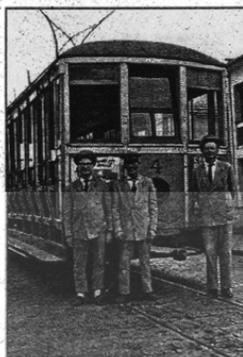
guarda também fotos e o manual do bonde.

Cada semana Colazante fazia uma linha - Agronomia, Vila Rezende ou Paulista. Ele conta com detalhes, por exemplo, qual era o itinerário da linha da Agronomia. "O bonde descia a avenida São João virava a rua Cristiano Cleopath, entrava na José Pinto de Almeida e seguia até a rua XV de Novembro. Desta rua subia até a Estação da Paulista. Na volta descia a rua Boa Morte até a Moraes Barros".

Com o tempo, de acordo com ele, começou a ir para a rua do Rosário, atravessou a ponte do Mirante, e passou a transitar pela Vila Rezende.

●PUNIÇÃO. Enquanto falava sobre a entrada do bonde na Vila Rezende, Alexandre Colazante lembra de um episódio que lhe rendeu suspensão no dia 27 de setembro de 1952, fato que ficou registrado em sua carteira de trabalho, também guardada até hoje.

"Eu estava na linha da Vila Rezende e o cobrador caiu do bonde, ferindo-se. Fiquei em pé na rua esperando chegar o socorro. Os estudantes da Agronomia, que tinham provas, tomaram a direção do bonde e saíram me deixando a pé. Fui suspenso por causa disso. Só me li-



Recordação do passado



Documento preservado

vrei da demissão porque um deles assumiu a culpa".

Colazante deixou a companhia em 1969, quando os bondes pararam de circular em Piracicaba. Depois, trabalhou mais 33 anos como cobrador para uma entidade da cidade. Há quatro anos está completamente parado, porque a filha Odete Colazante, 52, temendo por sua saúde e segurança, fez com que deixasse o ofício. "Com 84 anos ele andava a cidade inteira a pé, achamos que era a hora de ficar em casa", conta a filha.

Mesmo vigiado pela família, segundo Odete, ele não pára. o. "Passeia de ônibus todo dia e às

vezes, como já fez amizades com motoristas, vai parar no distrito de Ibitiruna e outros lugares mais longes".

●QUEDA. Todo piracicabano na faixa de 50 anos e mais tem uma história relacionada aos bondes de Piracicaba. Muitos namoros, quedas e diversão fazem parte da vida de quem usou este meio de transporte que não poluía, mas que entrava na contramão do trânsito. Ele subia a Boa Morte, por exemplo, e quando chegava no seu ponto final, os bancos eram revertidos para fazer o trajeto de volta.

MEMÓRIA

Bonde chegou em 1915

Piracicaba firmou contrato em 30 de setembro de 1915 com a Southern Brazil Electric Company para a implantação das linhas de bonde. A primeira - a da Agronomia - começou a operar em 15 de janeiro de 1916 com bitola métrica e veículos adquiridos em Campinas.

Uma rota, cruzando a Ponte do Mirante, com destino à Vila Rezende, foi aberta em 6 de dezembro de 1921 e no ano seguinte a terceira linha foi criada em direção à estação da Paulista, que contou com um novo abrigo de bondes. O ponto central era na Praça da Catedral, onde os veículos das três linhas se encontravam a cada hora.

Em 1928, a Southern foi adquirida pela empresa estadunidense Electric Bond & Share, e o serviço se deteriorou provocando revolta dos estudantes da Esalq, que atingiu o clímax em 29 de abril de 1932. No ano seguinte, os bondes foram enviados para remodelação em Campinas.

As linhas foram municipalizadas em 1950. O último bonde circulou em 3 de outubro 1969, quando já operavam as linhas de ônibus urbanos e era grande o número de veículos particulares.

Nos dias de jogos do XV de Piracicaba, disputados no Estádio Roberto Gomes Pedrosa, hoje área do Extra Perto, na rua Regente Feijó, os bondes ficavam superlotados, o que obrigava até carros extras, situação que facilitava o não-pagamento da passagem por muitos. Pular do bonde antes da parada era uma das atrações, mas muitos passageiros escorregavam nas ruas de paralelepípedos e caíam. Para ver a máquina patinar, engraxar os trilhos com sebo na subida da rua Boa Morte era uma das brincadeiras preferidas.

Acidentes também foram registrados. Entre eles, a história conta que o professor Zocante (falecido) colidiu com sua lambreta e tirou o bonde dos trilhos.